



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

LUTO NA ESCOLA: CONHECER PARA ACOLHER

AUTOR PRINCIPAL: Anna Luzia Charrinho Pereira

CO-AUTORES: Bruno Novello e Catherine Argenta

ORIENTADOR: Ciomara Ribeiro Silva Benincá

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A morte é inerente ao ser vivo, embora o ser humano difira dos animais quanto à sua relação com ela. Seres pensantes vão além da realidade biológica da finitude que, mesmo concebida como um fato biológico, é significada conforme o desenvolvimento cultural, social e intelectual do indivíduo. Em se tratando de crianças, porém, o entendimento do fenômeno da morte pode ser bem mais complicado. Assim, a experiência precoce do luto vai ser elaborada na justa medida da informação que os pequenos dispõem e da capacidade dos adultos em ajudá-los a lidar com a dor, com a tristeza e com a desesperança inerentes à perda. Nesse sentido, faz-se necessária a qualificação da comunidade acadêmica na identificação de sinais de sofrimento (como queda no desempenho, dificuldade de concentração, inibição, arroubos de agressividade e depressão), estimulando diálogos de ampliando conhecimentos sobre o acolhimento nessas ocasiões.

DESENVOLVIMENTO:

Embora as circunstâncias de morte sejam próprias da vida, colocando as pessoas em contato com limites, falhas e imperfeições, a experiência de se deparar com a morte na infância deve ser acompanhada e conduzida de forma atenta pelos adultos que têm papel significativo para a criança, tornando possível a vivência sem maiores traumas. A temática é pertinente, embora ainda seja um tabu para os envolvidos no processo. Na situação de perda e luto do aluno, o professor tem naturalmente ameaçado o seu conforto no papel de fornecer respostas e certezas,



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



sendo desafiado a assumir e a enfrentar as suas próprias fragilidades e medos diante da inexorável e imponderável finitude humana.

É com essa proposta que a Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento à Violência – CEPAVI, projeto de extensão da Universidade de Passo Fundo oferece essa apresentação. A ideia é favorecer a discussão e reflexão sobre o papel da escola no acolhimento a crianças que perderam familiares por morte, possibilitando vias de comunicação para a livre manifestação dos sentimentos, dúvidas e tristezas dos pequenos, sendo a escola um lugar onde os desajustes psicossociais têm maior visibilidade.

Nas escolas do Planalto Médio, a CEPAVI realiza seminários e oficinas com professores e/ou alunos com vistas à prevenção da violência e promoção da saúde mental. Envolvendo o luto na escola, estimula a discussão e reflexão sobre o acolhimento de crianças e adolescentes que perderam familiares por morte, possibilitando vias de comunicação para a livre manifestação dos sentimentos, dúvidas e tristezas, sendo a escola um lugar onde os desajustes psicossociais têm maior visibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A realidade demonstra a necessidade de que seja instituído um espaço para discussão do tema atendo à exigência de promoção da saúde mental na escola. Conclui-se que a vivência precoce do luto vai ser elaborada na medida da informação que a criança dispõe e da capacidade dos adultos em ajudá-la a lidar com a dor, tristeza e desesperança, sendo o professor uma figura fundamental deste processo.

REFERÊNCIAS

VENDRUSCOLO, J. Visão da criança sobre a morte. *Medicina*, v. 38, n. 1, p. 26-33, 2005.

KÓVACS, M. J. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.